

# TANGO, SAMBA E MALANDRAGEM

JULIANNA ANTUNES DE PAULA, RAFAEL MELLIN E VÍTOR COOK

**C**ultura latina. Brasil, Argentina. Pelé, Maradona. Rio de Janeiro, Buenos Aires. Samba, tango. Malandro. Buscar as diferenças entre os dois países não é difícil; difícil, talvez, seja achar uma semelhança. A cultura da malandragem talvez possa ser um dos elos de ligação de países que cultivam entre si uma mistura de amor e ódio. Há diferenças no estilo musical, na vestimenta, no modo de agir, mas temos um personagem comum: o malandro.

Malandragem: um bando de malandros, atos ou o modo de vida do malandro. Malandro: palavra derivada de malandrim, variação de malandrino, proveniente do italiano, cuja tradução é, precisamente, saltador. Para além das origens, os sentidos que a palavra ganha são: indivíduo que abusa da confiança alheia; indivíduo que não trabalha e vive de expedientes, preguiçoso, ladrão, esperto, vivo, astuto, matreiro.

A malandragem tem sido tema recorrente do pensamento social; quase uma obsessão que se traduz em inúmeras obras e intermináveis debates. Não só o pensamento político e sociológico tem sido o lugar desta discussão, mas também a cultura em geral através de diversas manifestações artísticas; notadamente a música, que nos permite explorar temas como o da identidade nacional, as relações de gênero, a ética do trabalho e o "ethos" da malandragem. Além das relações entre cultura e política, a formação do gosto, a indústria cultural e a cultura popular, a especificidade da cultura produzida pelas transformações da vida urbana e assim por diante. Forma-se um relato especial, cria-se

uma memória musical comum, que funcionam como fator de integração, no tempo e no espaço, sobre regiões e classes sociais, sem apagar as diferenças.

## O malandro Gardel e a história do tango

Há muitas controvérsias a respeito do surgimento do tango. Enquanto há quem diga que o estilo musical nasceu até mesmo na África, a afirmação que mais tem sido aceita é a de que o tango faz parte de um processo de enraizamento de uma enorme vaga imigratória que invadiu Buenos Aires nos anos 20, tendo nascido então da hibridação e da procura de algo comum que ultrapassasse e compensasse a perda noção de nacionalidade.

**...Carlos Gardel, Buenos Aires cantava no teu canto, Buenos Aires chorava no teu pranto e vibrava em tua voz...**

DAVID NASSER

Nos bares, nos cortiços, nos prostíbulos, nas academias de baile, nas carpas e romarias dos fins de semana, começou a gestação do tango, motivado poderosamente por um núcleo integrado por soldados em dias de folga, trabalhadores dos abates, cocheiros, artesãos, marinheiros e peões. Um verdadeiro "mundinho" em transição, composto na sua maioria por homens sozinhos, que invadiam os bares, prostíbulos e casas de baile, em busca de companhia e diversão.



Casal dançado o tango, uma das principais formas de manifestação cultural na Argentina.

A essa gente também se misturava o submundo dos cafetões, homens de ação e os *guapos* (valentes). Todos eles tentando desfrutar dos "prazeres da vida" e envolvidos num repertório ainda não definido de mazurcas, *habaneras*, polcas, valsas, milongas e ainda alguns esboços do futuro tango *criollo*.

Passados mais de sessenta anos de sua morte, poucos mitos tiveram a transcendência do cantor Carlos Gardel. Na Argentina, talvez, Evita Peron compare-se a ele. O peronismo, porém, já perdeu muito de sua influência entre os argentinos. O mesmo não se pode falar do tango, que ainda hoje se confunde no mundo inteiro. Gardel não era argentino. Charles Romuald Gardés, como foi batizado, nasceu na cidade francesa de Toulouse, em 1890. Três anos depois, sua mãe Berthe foi expulsa de casa pelos pais, e foi para Buenos Aires com o filho. Enquanto não conheceu a glória, o pequeno Carlito, que logo teve seu nome trocado para Carlos Gardel, teve uma infância dura. Enquanto a mãe trabalhava em casas abastadas, ele vivia de pequenos furtos nas proximidades do mercado de Abasto.

Gardel conheceu a fama em 1917, quando estourou com o tango "Mi Noche Triste", cantado no Teatro Esmeralda. A partir de 1925, começa então a viver uma vida de astro, freqüentando corridas de cavalo, virando padrão de beleza e charme, e sofrendo assédio das mulheres. Dez anos mais tarde, no dia 24 de junho de 1935, após uma escala em Olaya Herrera, Medellin, o trimotor em que estava chocou-se com outro avião parado na pista, incendiando-se. Gardel só teve seu corpo identificado pela pulseira que usava, gravada com seu nome.

Logo após o acidente, que levou algumas mulheres portenhas ao suicídio, Gardel virou personagem de lendas. Uma delas dizia que ele não morrera naquele acidente. Deformado por cicatrizes e muito vaidoso, o cantor teria se negado a aparecer em público. Por muitos anos, no entanto, há quem diga tê-lo visto cantando, solitário, pelas ruas de Buenos Aires.

### **Cartola: um malandro no samba carioca**

O samba é um gênero musical e tipo de dança brasileira cuja origem remonta à África. Trazido para o Rio de Janeiro pelos negros baianos, na segunda metade do século XIX, o samba entrou em contato com outros gêneros musicais tocados na cidade, adquirindo um caráter totalmente singular. "Pelo Telefone" é tida como a primeira composição de samba e acabou por contribuir para a popularização do gênero e sua divulgação através dos meios de comunicação da época.

A necessidade rítmica que nos permite cantar, dançar e desfilarmos ao mesmo tempo acabou por criar o samba. A malandragem presente também no samba foi a forma de sobrevivência necessária encontrada por

negros e marginais desde o Brasil colônia. Aprenderam a se defender, o corpo era o que possuíam. Era a fama de valentia, as danças dos pagodes dos morros, a navalha no bolso.

Considerado um dos maiores sambistas da história, Cartola nasceu no Rio e passou a infância no bairro de Laranjeiras. Dificuldades financeiras obrigaram a família numerosa a mudar-se para o morro da Mangueira, onde então começava a despontar uma pequena favela. Na Mangueira fez logo amizade com Carlos Cachaca, iniciando-se, assim, no mundo da malandragem e do samba.

**O verde representa a  
esperança, o rosa  
representa o amor,  
como o amor pode  
não combinar com a  
esperança?**

**CARTOLA**

Cartola criou o Bloco dos Arengueiros, cujo núcleo em 1928 fundou a Estação Primeira de Mangueira, a verde-rosa, nome e cores escolhidos por ele, que compôs também o primeiro samba, "Chega de Demanda". Depois de um tempo no ostracismo, Cartola gravou em 1974 o primeiro de seus quatro discos solo, o que impulsionou mais uma vez a sua carreira, além de ter lançado clássicos do samba carioca, como

"As Rosas Não Falam", "Quem Me Vê Sorrindo", com Carlos Cachaca, "Alegria", entre outros. Até a sua morte, em 1980, conheceu um pouco de popularidade, apesar de não ter conhecido o dinheiro, mas descobriu que era capaz de atingir a todos com suas canções, o que acaba por torná-lo um imortal do samba.

### **Símbolos nacionais**

Rio de Janeiro e Buenos Aires se tornaram ícones de Brasil e Argentina, países que passaram por processos de urbanização ao longo do século XX, que fizeram nascer o samba, o tango e a malandragem.

A isto se junta o surgimento de uma indústria cultural, através do rádio e do disco, ainda nos anos 20, mas principalmente nas décadas seguintes. Mais tarde, já no contexto dos esforços norte-americanos de assegurar uma aliança continental, ocorre também a participação de Hollywood. Foi um momento de valorização destas duas culturas latinas, que se caracterizam pela capacidade de se safar de situações difíceis. Isto é valorizado e

*Cartola, o trovador do samba*



*Cartola e  
Dona Zica -  
capa do  
disco de  
Cartola  
lançado em  
1976*

**ECLÉTICA**



Carlos Gardel, um dos principais mitos da história argentina

ganha expressões emblemáticas no futebol e em outras áreas em que a habilidade tornou-se motivo de orgulho patriótico.

Gardel e Cartola, Rio de Janeiro e Buenos Aires. Hoje a cultura da malandragem não é tão romântica ou criativa, talvez seja pós-moderna, uma vez que remete à corrupção das elites, às fraudes na esfera pública e à violência da marginalidade urbana. No Brasil, seu réquiem já foi anunciado nos versos da canção de um outro com-

positor popular quando Chico Buarque de Holanda na “Ópera do Malandro” – nos avisa que o malandro aposentou a navalha, já não canta milongas e abandonou a boêmia. Aqui e na Argentina foi substituído pelo malandro oficial, com gravata e capital, aquele que nunca se dá mal.

A malandragem, assim como a preguiça, a cordialidade, a tolerância, a esperteza e a alegria foram ou têm sido alguns dos atributos aplicados para qualificar o modo de ser não só do brasileiro, principalmente do carioca, mas também do argentino, principalmente do portenho. Lugar de uma gente que migrou e se misturou; não tanto na Argentina, muito no Brasil. 🇧🇷

Acaricia mi ensueño el suave murmullo de tu suspirar  
como ríe la vida si tus ojos negros me quieren mirar,  
y si es mío el Alfaro de tu risa leve que es como un cantar  
ella aquieta mi herida, todo, todo, se olvida.  
El día que me quieras las rosas que engalanan  
se vestirán de fiesta con su mejor color,  
y al viento las campanas dirán que ya eres mía  
y locas las fontanas se contarán su amor.  
La noche que me quieras desde el azul del cielo  
las estrellas celosas nos mirarán pasar,  
y un rayo misterioso hará nido en tu pelo  
luciérnagas curiosas que verán que eres mi consuelo.  
El día que me quieras no habrá más que armonía  
será clara la aurora y alegre el manantial,  
traerá quieta la brisa rumor de melodía  
y nos darán las fuentes su canto de cristal.  
el día que me quieras endulzará sus cuerdas el pájaro cantor,  
florecerá la vida, no existirá el dolor.  
(bis...)

*El día en que me quieras – intérprete: Carlos Gardel*

Chefe da folia  
Pelo telefone  
Manda me avisar  
Que com alegria  
Não se questione  
Para se brincar  
Ai, ai, ai  
É deixar mágoas pra  
Trás  
Ó rapaz  
Ai, ai, ai  
Ficas triste se és capaz  
E verás  
O chefe da polícia  
Pelo telefone  
Manda me avisar  
Que lá na carioca  
Tem uma roleta  
Para se jogar  
Ai, ai, ai  
É deixar mágoas pra  
Trás  
Ó rapaz  
Ai, ai, ai  
Ficas triste se és capaz  
E verás

*Pelo Telefone – Donga  
(Primeiro samba brasileiro)*